

COMUNICADO TÉCNICO

CT/Nº 55 , Abr/90, p. 1-4

RECOMENDAÇÕES PARA A FORMAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE CAPINEIRAS NO ACRE¹

Judson Ferreira Valentim²

1. INTRODUÇÃO

O sistema alimentar do rebanho, notadamente durante o período seco (maio a setembro) tem se constituído em um fator limitante ao desenvolvimento da pecuária de leite no Acre. As pastagens são formadas, principalmente, com as espécies cultivadas braquiarinha (Brachiaria decumbens), brizantão (Brachiaria brizanta), colonião, (Panicum maximum), jaraguá (Hyparrhenia rufa) e quicuio-da-Amazônia (Brachiaria humidicula) e nativas (gramíneas do gênero Paspalum e leguminosas dos gêneros Calopogonium, Zornia, Centrosema, Desmodium e Aeschynomene). A quantidade e qualidade de forragem produzidas nestas pastagens, são afetadas pela ocorrência de pragas e doenças no período chuvoso e pelo déficit hídrico no período seco, quando se obtêm rendimentos extremamente baixos, ocasionando sensíveis reduções no desempenho produtivo do rebanho.

A capineira consiste numa área com cultura forrageira, geralmente de uma gramínea de porte alto e produção elevada que se destina ao corte e fornecimento, na forma verde, aos animais.

A utilização estratégica de capineiras permite obter aumentos significativos na produção de leite e de carne do rebanho, especialmente durante o período crítico de produção forragem. Geralmen-

I - Este trabalho foi desenvolvido com recursos da EMBRAPA-PNP - Gado de Leite e publicado sob patrocínio da Fundação do  BANCO DO BRASIL S.A.

2 - Eng. Agr., Ph.D., Pesquisador da EMBRAPA/UEPAE de Rio Branco - Acre.

CT/ 55, UEPAE de Rio Branco, Abr/90, p.2

te, 1 hectare de capineira adequadamente manejada pode fornecer forragem para 10 a 15 animais durante todo o ano.

O capim elefante (*Pennisetum purpureum* L. Schum.) é uma forrageira de grande importância na pecuária de leite devido a sua alta produtividade (180 a 200 t de massa verde/ha/ano) de forragem de boa qualidade. Entre as características desejáveis dessa forrageira destacam-se a facilidade de multiplicação, elevada resistência a pragas e doenças, alta palatabilidade, vigor, competitividade, persistência e resistência à seca.

2. FORMAÇÃO DE CAPINEIRAS

2.1 CULTIVARES RECOMENDADAS

Estudos realizados no campo experimental da UEPAE de Rio Branco, mostraram que as cultivares África, Cameron África e Cameron apresentaram boa adaptação às condições edafoclimáticas, alta produtividade e valor nutritivo e tolerância a pragas e doenças, dentre as 30 cultivares observadas.

2.2 LOCALIZAÇÃO

A capineira deve ser localizada em áreas planas ou levemente onduladas e nas proximidades do local de distribuição do capim aos animais.

2.3 PREPARO DO SOLO

O terreno deve ser limpo, se possível, arado e gradeado a uma profundidade de, aproximadamente, 20 cm.

2.4 ADUBAÇÃO DE FORMAÇÃO

Em áreas novas não é necessário efetuar a adubação de formação enquanto que em áreas já cultivadas recomenda-se a aplicação de 10 toneladas de esterco de curral curtido/ha, isto é, aproximadamente 40 carroças. O esterco deve ser incorporado ao solo antes do plantio.

2.5 PLANTIO

2.5.1 ÉPOCA

O plantio deve ser efetuado no período de dezembro a fevereiro, proporcionando assim, maior espaço de tempo com condições climáticas favoráveis ao estabelecimento da capineira.

CT / 55 , UEPAE de Rio Branco, Abr/90, p.3

2.5.2 TIPO DE MUDA

As mudas devem ser retiradas de plantas inteiras com 3 a 12 meses de idade. Deve-se efetuar a desponta e a desfolhação, a fim de permitir melhor brotação.

2.5.3 QUANTIDADE DE MUDAS

A quantidade de mudas necessárias para plantio varia de acordo com o espaçamento . No sistema de plantio com 2 estacas por cova, no espaçamento de 1,0 m entre linhas e 0,80 m entre covas, são necessárias, aproximadamente, 25.000 estacas de 2 a 3 nós/ha. Um homem gasta, aproximadamente, 20 dias para plantar 1 ha neste sistema. No plantio em sulcos abertos com trator, com espaçamento de 1,0 m, gastam-se em torno de 15.000 a 20.000 hastas/ha. Neste sistema são necessários 12 dias/homem/ha (CANTO et al. 1984). Após o plantio, as mudas devem ser cobertas com uma camada de terra, de aproximadamente 10 cm.

2.6 TRATOS CULTURAIS

2.6.1 CAPINAS

Normalmente, apenas duas capinas são necessárias. Com o crescimento das plantas, o solo fica totalmente sombreado, impedindo o desenvolvimento de plantas invasoras.

2.6.2 ADUBAÇÃO E MANUTENÇÃO

As forrageiras de corte apresentam alta produtividade de forragem e, consequentemente, retiram grande quantidades de nutrientes do solo. Portanto, torna-se necessário efetuar adubação de manutenção após cada corte, a fim de manter a produtividade da cpineira. Recomenda-se aplicar 3 toneladas de esterco curtido após cada corte. O esterco pode ser colocado entre fileiras, preferencialmente em sulcos que, posteriormente, são cobertos com terra (CARVALHO, 1980).

3. UTILIZAÇÃO DA CAPINEIRA

3.1 INTERVALOS ENTRE CORTES

O primeiro corte deve ser efetuado quando as plantas estiverem bem entouceiradas. Posteriormente, os cortes deverão ser efetuados quando as plantas atingirem 1,20 a 1,40 m de altura (6 a 7 palmos). A capineira deve ser cortada 2 ou 3 vezes durante o período de novembro a abril. O último corte deve ser efetuado entre março e abril, a fim de possibilitar a obtenção de forragem de boa qualidade durante os meses de maio a setembro.

3.2 ALTURA DE CORTE

O corte deve ser efetuado a uma altura entre 10 a 20 cm do solo.

4. LITERATURA CITADA

CANTO, A. do C.; TEIXEIRA, L. B.; ITALIANO, E. C. Capineiras de corte para a região de Manaus, Amazonas. Manaus : EMBRAPA-UEPAE de Manaus, 1985. 29p. (EMBRAPA-UEPAE de Manaus. Circular Técnica, 11).

CARVALHO, L. A. Capineira: Recomendação para formação e utilização. Coronel Pacheco : EMBRAPA-CNPGL, 1980. 5p. (EMBRAPA-CNPGL. Circular Técnica, 4).